



ANDRÉIA DOS SANTOS VALEJO

ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA:
Uma relação entre a Educação Física Escolar e a Saúde.

Porto Alegre, RS

2015

ANDRÉIA DOS SANTOS VALEJO

ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA:
Uma relação entre a Educação Física Escolar e a Saúde.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção do título de licenciatura em
Educação Física pela Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Professor Fabiano Bossle

Porto Alegre, RS

2015

Andréia dos Santos Valejo

ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA:
Uma relação entre a Educação Física Escolar e saúde.

Conceito final: A

Aprovado em 14 de Dezembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Fernando Silva Bilibio – UFRGS

Orientador – Prof. Dr. Fabiano Bossle. – UFRGS

“Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (Paulo Freire)

RESUMO

A relação direta entre atividade física e saúde são hoje incontestáveis. Mesmo assim órgãos de controle como a Organização Mundial da Saúde alertam que o sedentarismo, obesidade e doenças crônicas fazem parte de uma expressiva parcela da juventude mundial. A Educação Física Escolar é uma disciplina cujo currículo inclui uma ampla diversidade de temas dentre eles o esporte, jogos, lutas, mas, também importantes temas ditos transversais como saúde, meio ambiente e sociedade, dentre outros. Após a realização das práticas de estágio, percebi uma metodologia de ensino de Educação Física ainda voltada para o esporte, competição e aptidão física e com dificuldade na proposição de temas atuais e urgentes como o da saúde. Este estudo, de caráter qualitativo-descritivo, realizou, a partir de revisão bibliográfica e de uma pesquisa com docentes, uma análise do planejamento curricular e da metodologia de ensino-aprendizagem da Educação Física no ensino médio, focando sua relação com os temas saúde e bem-estar. Também as dificuldades por eles encontradas para contextualizar esses conteúdos e legitimá-los dentro de seu plano de ensino na busca da construção de um conhecimento crítico e estimulante para que os jovens alunos busquem opções dentro de sua realidade após o período escolar. Problematizar o universo do tema fora da escola, convidar os alunos a refletir de forma crítica e consciente sobre seu estilo de vida, buscando o diálogo e considerando sua realidade, pode ser um dos caminhos para a mudança de suas escolhas quando a atividade física for uma escolha e decisão que independa de nota em um boletim, ou seja, escolhas para além dos muros da escola.

Palavras-chave: Educação Física. Saúde. Ensino Médio. Currículo. Qualidade de vida.

ABSTRACT

The direct relationship between physical activity and health is now indisputable. Even so control organs like the World Health Organization alert that the physical inactivity, obesity and chronic diseases are part of a significant portion of world youth. The School's Physical Education is a subject whose curriculum includes a wide diversity of themes among them the sport, wrestling but, also important themes said transverse like health, environment and society, among others. After the achievement of internship practices, I realized a teaching methodology of Physical Education still facing the sport, competition and physical aptitude and with difficulty on the proposition of present and urgent themes like health. This study, of qualitative-descriptive character, held, from bibliographic review and a research with teachers, an analysis of the curricular planning and the methodology of teaching and learning of Physical Education in high school, focusing your relation with topics health and quality of life. As well the difficulties by them found to contextualize these subjects and legitimize them inside your plan of teaching in the pursuit of building a critical and stimulating knowledge so that young students seek options inside your reality after the school period. Problematize the theme's universe outside the school, invite the students to reflect critically and consciously about your lifestyle, seeking for dialog and considering your reality, can be one of the ways to the change of their choices when physical activity is a choice and a decision which is independent of note in a report, in other words, choices beyond the school walls.

Keywords: Physical Education. Health. High School. Curriculum. Quality of life.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	11
2.2	SAÚDE NA EFI ESCOLAR.....	13
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
3.1	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	15
3.2	OBJETIVO GERAL.....	16
3.3	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	16
3.4	DESCRIÇÃO DO ESTUDO.....	16
3.5	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	17
3.6	INSTRUMENTO DE COLETA.....	17
4	DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS.....	22
	APÊNDICE A – TCLE.....	24
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO.....	25

1 INTRODUÇÃO

Desde o ingresso no curso de Licenciatura em Educação Física, percebi um amplo campo de estudos e possibilidade de vivências e, a partir de uma visão mais acadêmica somando-se as experiências em estágios obrigatórios, identifiquei uma disciplina muito parecida com a que tive nos meus tempos de ensino fundamental e médio, há no mínimo 20 anos atrás, e que já não me agradava pelo excesso de esportes e uma metodologia que excluía alunos como eu, ou seja, os menos aptos.

Imaginava, ingenuamente, que poderia me tornar uma educadora mais cuidadosa e inclusiva quanto a esses aspectos, utilizando práticas que não despertassem a competitividade e sim a solidariedade e respeito pelas diferenças entre os alunos, tornando-os pessoas mais confiantes de suas capacidades sejam quais forem. Com certeza uma visão romântica e distorcida que desconsiderava a força do poder econômico, da competitividade e do individualismo típicos do sistema capitalista, das crises da profissão decorrentes deste mesmo sistema, sem contar com os fatores intrínsecos alheios à intenção dos professores.

Tomei então conhecimento da construção histórica da Educação Física, através de autores como Castelani Filho (2002), que analisa tanto os impactos das reformas educacionais e Leis de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, 1971 e 1996, quanto a luta de professores e pesquisadores pela sua legitimação e continuidade no ambiente escolar. Busquei entender também através de Buss (2003) os processos e fatores determinantes no campo da promoção da saúde e igualmente de um histórico de luta popular e acadêmica pela garantia de seus preceitos universalistas.

Por fim considere que a cultura do movimento corporal é uma construção social apreendida não somente na escola, mas também dentro da família e da sociedade; e que nossos hábitos dependem de uma série de fatores intrínsecos e extrínsecos. Sendo assim, uma Educação Física Escolar mesmo que eficiente, pode não determinar totalmente a qualidade de vida futura dos alunos, mas minha hipótese é, até por experiência própria, que pode influenciar fortemente em seus hábitos, mesmo que já afastados desta Instituição. A saúde, é tratada dentro do currículo dessa disciplina como um tema transversal mas que considero urgente, na tentativa de alavancar, no mínimo, um olhar mais consciente e crítico de nossos jovens para as questões relacionadas à práticas corporais e um estilo de vida mais

saudável para além dos muros da escola.

Portanto esse estudo teve o objetivo de analisar os conteúdos que são apresentados aos alunos de Educação Física no ensino médio, focando sua relação com os temas saúde e bem-estar, com a influência em seu estilo de vida durante e após o período de educação básica. Busca de forma mais específica compreender quais metodologias são utilizadas pelos professores de Educação Física, e as dificuldades por eles encontradas para relacionar esses conteúdos e legitimá-los dentro de seu plano de ensino e de seu currículo.

Partindo dessa análise, o universo da pesquisa teve como protagonistas, docentes que vivenciem o período do ensino médio, onde os jovens ainda possuem um envolvimento com a Educação Física Escolar e, portanto, maior possibilidade de receber da mesma uma influência positiva e duradoura através de um discurso voltado para a promoção da saúde e a conscientização sobre práticas corporais e cidadania.

Numa época em que percebemos o aumento substancial do sedentarismo, de comportamentos de risco e de doenças crônico-degenerativas derivadas do estilo de vida contemporâneo, além da busca por padrões estéticos ditados pelo mercado e muitas vezes inalcançáveis, esse estudo tem relevância por problematizar a questão a partir da adolescência, período em que os jovens estão em busca de uma identidade social e reafirmação de valores e, onde podemos incentivar uma visão mais crítica sobre nossas práticas corporais e a relação entre corpo, saúde e sociedade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Falar de saúde em Educação Física Escolar pode nos remeter a um comprometimento em dar conta de algumas questões que, de fato, são pertinentes à disciplina mas que não se resumem ao espaço da instituição escolar e não dependem somente do currículo e estratégia pedagógica utilizada pelos professores. Porém, não é possível mais ignorar que algumas abordagens sobre este tema não estão colaborando para uma intervenção que possibilite mudanças no estilo e na qualidade de vida dos alunos de forma mais duradoura e além do período escolar.

Dentre essas abordagens está a associação da Educação Física voltada à aptidão física, nos moldes elaborados por Nahas e Corbin (1992) com a teoria pedagógica da Saúde Renovadora, que enfatizava uma perspectiva de combate ao sedentarismo e atuação autônoma do aluno através do conhecimento das respostas fisiológicas do organismo ao exercício, sem aprofundar-se porém, nas problemáticas e fatores determinantes relacionados à promoção da saúde coletiva, como por exemplo: falta de espaços e políticas públicas de lazer, saneamento básico, dentre muitos outros. Enaltecer a responsabilização do indivíduo é a mesma técnica utilizada pela mídia atual que busca por uma saúde estereotipada sob o pretexto de informação livre e acessível defendendo a tese de que basta saber da necessidade de atividade física para praticá-la.

A segunda barreira é a dificuldade em romper com o hegemonia do conteúdo esportivista fundamentado na sua institucionalização sem uma constante crítica ou cuidado quanto a esses moldes como nos alerta Vago (1996) quando trata do esporte na escola e da escola¹ na perspectiva de Valter Bracht e do Coletivo de Autores. Mesmo que atualmente, seja utilizada uma metodologia mais inclusiva e que problematize o esporte na sociedade, ainda percebe-se aulas muito voltadas para o rendimento e competição, predominantemente tecnicistas e práticas, que se iniciam a partir da quinta ou sexta série do Ensino Fundamental e costumam se estender até o final do Ensino Médio.¹

(...) o Ensino Médio vai além da formação profissional, e atinge a construção da cidadania. É preciso oferecer aos nossos jovens novas perspectivas

¹ Esporte na escola é aquele voltado à instituição esportiva, seus códigos e voltado ao rendimento enquanto esporte da escola incorpora-se aos códigos e às funções da própria escola. Bracht (1992) apud Vago (1996)

culturais para que possam expandir seus horizontes e dotá-los de autonomia intelectual, assegurando-lhes o acesso ao conhecimento historicamente acumulado e à produção coletiva de novos conhecimentos, sem perder de vista que a educação também é, em grande medida, uma chave para o exercício dos demais direitos sociais. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (2013, pg.145)

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Muito antes das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional terem instituído em 1996, que a Educação Física se tornava componente curricular da Educação Básica (LDB nº 9394/96), o percurso dessa disciplina já era repleto de preocupações e debates acerca dos encargos a ela designados no ambiente escolar.

Ao longo de sua existência, diversos papéis foram atribuídos à Educação Física escolar e dentre eles, os paradigmas da aptidão física e do esporte, que tiveram seu auge no período da ditadura militar, ajudaram a cristalizar uma orientação de disciplina estritamente prática que até hoje assombra metodologias mais inovadoras.

Mesmo com o advento da LDB e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, podemos perceber que a Educação Física ainda esforça-se para demonstrar, segundo sua legislação, que, “assim como as demais disciplinas, possui um conjunto de conhecimentos específicos que contribuem para a compreensão do mundo”. Além disso, tratar de sua importância na cultura corporal do movimento, na experimentação e compreensão do corpo como produto de linguagem e manifestação, proporcionou a inserção da disciplina na área das Linguagens e Códigos, juntamente com Língua Portuguesa e Literatura, Artes e Língua Estrangeira Moderna, e trouxe mais desafios à organização curricular desta disciplina. (RCEF, Caderno do Professor).

Entendendo essas relações e simbologias essenciais para a atuação docente, segundo Soares (2004, p. 109) “o corpo é, sobretudo, inscrição da cultura e a forma como percebemos a hierarquia, a delimitação de espaços e códigos de convivência é incorporada aos nossos gestos mais inconscientes”.

Os PCNs (BRASIL, 2006), trazem a consolidação histórica de alguns conteúdos da Educação Física como esporte, ginástica, dança, lutas, jogos e brincadeiras, mas alerta que a escolha dos mesmos sempre esteve relacionada ao

contexto social e político da época. Sendo assim deveríamos constantemente avaliar essas escolhas e contextualizá-las dentro das necessidades das novas gerações.

O Referencial Curricular também trata da diversidade de competências a serem desenvolvidas além da linguagem corporal como jogos motores, esportes e a produção de material textual na metodologia, e, indica em seus Cadernos a aplicação de conteúdo sobre formas de viver o esporte no tempo livre; e a problematização da relação entre esporte, saúde e aprendizagem de valores considerados socialmente positivos.

Podemos entender a relevância dessa problematização citando Valter Bracht para o qual, de acordo com as transformações e novas necessidades político-históricas e culturais do país, “o corpo sofre a ação, sofre várias intervenções com a finalidade de adaptá-lo às exigências das formas sociais de organização da produção e da reprodução da vida”. (Bracht, 1999, p.71).

O autor também (Ibid., pg. 76) indica dois equívocos nesta área: o primeiro seria que a educação do movimento corporal, cuja atribuição é da Educação Física, é confundida com educação do comportamento corporal que na realidade ocorre em outras instâncias e disciplinas também, pois trata-se do comportamento humano. E o segundo engano é que o predomínio das ciências naturais e influência médica como bases fundamentadoras da Educação Física isentam a mesma de uma reflexão pedagógica.

Quanto ao aspecto esportivista, Bracht (Ibid., pg. 81) nos lembra que “as formas culturais dominantes do movimentar-se humano reproduzem os valores e princípios da sociedade capitalista industrial moderna, sendo o esporte de rendimento paradigmático nesse caso. Reproduzi-los na escola por meio da Educação Física significa colaborar com a reprodução social como um todo.”

No universo escolar, deveríamos pensar na ampliação de conteúdos propostos em um contexto de diversidade cultural, porém percebe-se que a proposta desta disciplina ainda está presa à monocultura desportiva e à limitação dos professores em relação aos conhecimentos que podem ser desenvolvidos, mas que fogem às competências profissionais adquiridas na formação docente.

Esta formação, segundo Borges e Desbiens (2005, p. 220-221), convive entre antigos dilemas sobre o objeto da Educação Física e novos desafios como, por exemplo, a necessidade de incluir a educação para a saúde em seu currículo. Os mesmos autores observam que ao mesmo tempo em que a Educação Física luta

para se estabelecer como uma disciplina que tem a mesma importância que as outras dentro da escola, em sua formação, tem dificuldade de definir que conteúdos lhe são próprios e de unificar e fortalecer as suas bases de conhecimento ora vindas da ciência dos esportes, ora vinda da filosofia e da pedagogia.

Enquanto Lorenzini (2006, pg. 61-63) atenta para conteúdos comprometidos por reprodução de modelos importados e aplicados sem questionamentos ou planejamento, alerta para um coletivo de professores que estão buscando alternativas para se qualificarem e, através de formação continuada, buscam uma prática pedagógica de qualidade no âmbito da Educação Física Escolar.

Já Tavares (2006, pg. 27), considera de extrema importância a relação dialética professor-aluno e a relação escola-rua onde os conhecimentos passam a ser articulados com a vida, e a Educação Física pode ser vivenciada com prazer e obtendo um novo sentido na concepção do aluno.

Creio estar corroborando com os autores acima quando considero que a Educação Física Escolar, seja uma disciplina ligada às práticas corporais e iniciação esportiva, e que deva manter um discurso que prime pela atenção para hábitos de vida saudáveis e para a variedade de atividades existentes, e, percebo na inclusão do tema saúde como conteúdo, o estímulo para que os jovens alunos busquem opções dentro de sua realidade após o período escolar.

2.2 SAÚDE NA EFI ESCOLAR

Por muito tempo foi discutido um conceito único do termo “saúde” que desse conta de expressar a sua importância para o desenvolvimento humano em toda a sua plenitude. O próprio conceito da Organização Mundial de Saúde (OMS) de 1948 que define saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social já é analisada como irreal e ultrapassada por desconsiderar a autonomia e personalidade dos sujeitos envolvidos nesse processo. (Lunardi, 1999).

Porém mais importante que conceituá-la foi a necessidade de promovê-la a partir de autores como Henri Sigerist em 1946 (apud Buss, 2003) que definiu as tarefas essenciais da medicina em: promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação dos enfermos e reabilitação, e solicitou o esforço das esferas de poder para que se proporcionasse condições de vida decentes com trabalho, educação,

cultura física, lazer e descanso aos cidadãos. Como proposta pública e referenciada oficialmente, a Promoção da saúde se inicia na década de 1970 com o Informe Lalonde, de 1974 – documento que trata das condições de saúde no Canadá e cita os primeiros fatores determinantes no campo da saúde como sendo a biologia humana, o ambiente, o estilo de vida e a organização da assistência à saúde. (Buss, 2003)

Desde então, a promoção da saúde, aliado à prevenção de doenças, se tornou alvo de inúmeros encontros mundiais e programas de políticas públicas, sendo também incluído no currículo escolar e sendo tratado na Educação Física escolar como tema ora transversal e secundário, ora primordial como visto em publicações regulamentares, como nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul, nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Silva, Silva e Martins (2013) apontam que a saúde perpassa a Educação Física escolar por diversas maneiras, seja por fatores históricos, sociais ou educacionais e assim como não cabe mais a dicotomia corpo e mente, deve-se entender também que educação e saúde não são áreas do conhecimento antagônicas, mas sim complementares e convergentes por natureza e necessidade. E ao priorizar o debate acerca dos fatores associados às atuais condições de saúde e estilo de vida, a Educação Física escolar pode assumir um importante papel no desenvolvimento da cidadania, ampliando as possibilidades de conteúdos para a área.

Ao mesmo tempo a Organização Mundial da Saúde já considera o sedentarismo como uma epidemia e estudiosos não cansam de alertar sobre os problemas de saúde decorrentes do estilo de vida moderno.

A relação entre a manutenção do bem-estar e da saúde de um indivíduo, com hábitos saudáveis em sua rotina, boa alimentação e a prática de atividade física tem sido amplamente divulgada na mídia mas, nem sempre tratada de forma competente na escola. Por isso, é fundamental incluir nesta problemática a importância da Educação Física escolar, uma disciplina ímpar no processo de conscientização corporal e educação de aspectos ligados ao corpo como instrumento de expressão, criatividade e relação humana. Ou seja, uma disciplina que pode ir além do esporte e da aptidão física.

Porém, é importante modular o discurso a cerca desse tema para não

correremos o risco de, ao tratarmos a saúde, exclusivamente através dos benefícios orgânicos da aptidão física e do exercício, reduzirmos seu conceito, e criarmos uma mera relação causal entre atividade física, saúde e qualidade de vida, sem nos aprofundarmos nos fatores socioambientais e na realidade dos alunos (Devide, 1996,2002).

Por isso o mesmo autor sugere alguns elementos importantes a serem abordados, como a contextualização do conteúdo, a significação subjetiva de alguns conceitos (qualidade de vida, saúde) e a sondagem sobre acesso ao lazer e espaços públicos para os alunos em sua comunidade, como forma de ampliar e valorizar a relação da Educação Física como veículo de educação para a saúde. Devide (2002, pg. 82).

Importante esclarecer que essa subjetividade de conceitos de termos tão utilizados como bem estar, qualidade de vida e saúde, vem da desconstrução e humanização que tem se estabelecido dentro da área de educação para a saúde, no intuito de uma intervenção bem sucedida junto ao público-alvo. Pois, é necessário identificar o juízo de valor, as condições, a importância dada pelas pessoas, de acordo com sua situação de vida, onde se abriga algumas generalidades mas também muitas singularidades que não podem ser ignoradas. (LUNARDI, 1999. DEVIDE, 2002). Mesmo assim, Devide (2002) relaciona qualidade de vida com “o estilo de vida de pessoas que priorizam e buscam suprir necessidades que contribuem para a conquista ou manutenção de um forma melhor de viver”.

Assim, o autor nos convida à uma docência em Educação Física que busque legitimar-se para além da práxis e da hegemonia esportiva, incentivando uma tensão que conduza o aluno a um diálogo crítico sobre saúde e atividade física, que vá além dos resultados do paradigma médico e biológico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Partindo da percepção da urgência de um discurso mais veemente sobre o tema saúde, e, uma ampliação do currículo da Educação Física escolar e, considerando as altas taxas de jovens inativos em nossa sociedade, venho tentar

entender que conceitos e conteúdos sobre o tema saúde, e qualidade de vida são apresentados aos alunos de Educação Física no ensino médio e, como uma reflexão mais crítica sobre esses temas poderiam influenciar uma mudança de seu estilo de vida durante e após o período de educação básica. Busco igualmente compreender qual a metodologia utilizada pelos professores de Educação Física, e as dificuldades por eles encontradas para relacionar esses conteúdos e legitimá-los dentro de seu plano de ensino e do currículo escolar.

3. 2 OBJETIVO GERAL

Analisar como é proporcionado aos alunos na Educação Física escolar o conhecimento e diálogo sobre saúde e seus diversos fatores, seja através de teoria ou dentro de suas práticas, na expectativa de influenciar seu estilo de vida durante e após o período de educação básica.

3. 3 OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar quais metodologias são utilizadas pelos professores de Educação Física, e as dificuldades por eles encontradas para relacionar esses conteúdos e legitimá-los dentro de seu plano de ensino e de seu currículo, considerando, a hegemonia esportiva e cunho prático.

3. 4 DESCRIÇÃO DO ESTUDO

Este estudo se constitui de pesquisa com abordagem qualitativa, a partir da leitura selecionada e da análise das questões respondidas respondidos sobre o tema proposto, creio ser possível, através do método dedutivo, uma breve análise do contexto em que se encontra a Educação Física escolar na contribuição para a formação de indivíduos mais ativos após o período escolar.

3. 5 PARTICIPANTES DA PESQUISA

O estudo foi realizado com a colaboração de professores de Educação Física, em turmas de ensino médio de escola pública. Selecionados por conveniência e indicação de outros professores, os participantes foram esclarecidos sobre o objetivo do estudo através de TCLE.

Quadro de participantes

Idade	Sexo	Tempo de formação	Tempo de atuação
36	M	4 anos	2 anos
53	F	28 anos	15 anos

3. 6 INSTRUMENTO DE COLETAS DE DADOS

Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado, que encontra-se nos anexos, enviado por via eletrônica (*e-mail*) de modo a facilitar a adesão dos colaboradores.

4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Devido à histórica hegemonia do esporte no universo da Educação Física escolar e presumindo que o tema saúde é ainda tratado com ressalvas, parti do princípio que ao utilizar um instrumento de coleta de dados virtual (via *e-mail*), os participantes da pesquisa sentir-se-iam menos inibidos para expor sua realidade e dialogar abertamente sobre sua rotina de trabalho e escolhas de conteúdo. Porém, para minha surpresa, alguns dias depois do envio do material recebi uma série de desistências motivadas por problemas de ordem particular dos mais diversos, sendo que somente um professor deu retorno negativo alegando claramente ter perdido o interesse em participar e não querer responder às questões levantadas.

Com isso, dos cinco questionários que seriam fruto dessa análise de resultados, restaram-me somente dois sendo que um dos participantes enviou respostas simplificadas e sem aprofundamento.

Inicialmente essa situação me permite deduzir que minha hipótese sobre as

ressalvas ao tema proposto pode estar correta. Os professores podem sentir-se intimidados ao serem questionados sobre escolha de currículo e adesão à outros conteúdos que não sejam aqueles considerados habituais.

E, me indica também a necessidade de um futuro aprofundamento desta mesma pesquisa cujo tema considero importante na busca do exercício de uma docência satisfatória e significativa.

Porém foi possível avaliar alguns dados bem interessantes em relação às respostas obtidas dentre eles as nomenclaturas e ordenamento dos conteúdos escolhidos. Apesar do professor com menor tempo de formação e atuação ter citado exercício físico, atividade física, saúde e esporte, quando perguntado sobre a metodologia de ensino, reduziu a resposta a método global, mais conhecido por ser utilizado em situação de jogos (do pequeno ao grande jogo com resolução de situações problema). Já a professora com formação bem mais antiga citou modalidades esportivas de quadra e atletismo, dinâmicas de grupo, ginástica, noções de saúde, higiene e, jogos de mesa.

Sobre a metodologia de ensino a professora argumentou “As combinações são feitas ao início do ano bem como um cronograma dos conteúdos distribuídos por trimestre e critérios de avaliação. A rotina consiste de sequências pedagógicas que vão do simples ao complexo (educativos), jogos educativos das modalidades, regras, técnicas e algumas táticas das modalidades, solicitação de trabalhos de pesquisa com temas sobre saúde, ética na quadra e fora dela, etc...”

Percebe-se o tema saúde sendo destinado ao trabalho teórico quando ao ser questionada sobre a forma de inserção do conteúdo nas aulas, a professora declarou deixar o tema saúde para os dias de chuva, em que não tem condições de “prática” devido à falta de área coberta na escola em que atua. Nesses dias são contemplados “os temas de saúde física/emocional que as atividades físicas proporcionam no desenvolvimento do ser humano bem como a preservação da saúde e prevenção a doenças” reforçando o paradigma médico e biológico destinado à Educação Física.

Devide (1996) ressalta que uma Educação Física compromissada com a promoção da saúde deve, pois, levar os alunos a se exercitar, porém desenvolvendo uma prática consciente da importância e benefícios da atividade física para o bem-estar e a identificação dos fatores que impedem essas práticas de forma regular ao longo da vida.

Ambos entrevistados percebem a saúde como um tema a ser abordado, porém enquanto o professor alega não ter dificuldades em inseri-lo, visto que a professora já vivencia há tempos a predominância da aula prática e esportiva, alega ter bastante dificuldade não somente em despertar o interesse dos alunos pelo tema como em visualizá-lo fora do âmbito teórico. “O obstáculo vem da falta de interesse dos alunos em ter aulas que não sejam de práticas corporais nas aulas de Educação Física e minha também que prefiro desenvolver as atividades práticas” reconhece.

Quanto ao planejamento curricular, ambos citam a utilização dos PCNs como material de apoio para criação dos planos de estudos anuais, observando o espaço físico da escola, materiais disponíveis, carga horária e, em consenso com os outros professores da disciplina.

Por fim questionei, e confesso que de forma um pouco induzida, a possibilidade de adquirirem informações sobre os hábitos do aluno em relação à práticas corporais e atividade física, considerando que esses dados facilitariam a escolha de algumas práticas e abordagens sobre o assunto, o que foi desconsiderado provavelmente devido ao grande número de alunos atendidos.

Ressalto que apesar dos obstáculos conhecidos da profissão, é necessário um esforço para ampliarmos os conteúdos e abordagens utilizados de acordo com alguns preceitos já incorporados à legislação que orienta as escolas a serem autônomas na organização dos currículos e nas opções didático-metodológicas, porém assegurando o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas e um conjunto mínimo de conteúdos em cada ano letivo dos anos finais do ensino fundamental e médio condizentes com o direito do aluno ao máximo possível de conhecimento. (REFERENCIAL CURRICULAR DO RS).

Além disso, ignorar os conhecimentos prévios e as vivências dos alunos, ainda mais considerando-se jovens na etapa do ensino médio, ou seja, jovens adultos, é fechar uma via de diálogo que pode ser utilizada não somente para aprendizagem e crescimento do educando como também do educador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero a educação como um ponto nevrálgico para a continuidade do desenvolvimento do país e percebo que constantemente tem surgido reflexões e mudanças no contexto do Ensino Médio no intuito de uma melhora significativa na

construção de uma educação de qualidade aos jovens brasileiros.

Educar crianças e jovens inseridos nesse universo moderno onde mal conseguimos nos apropriar das transformações tecnológicas e interpretações dos valores sociais, tamanha a rapidez de informações e mudanças de paradigmas, é sem dúvida um desafio constante.

O professor de Educação Física, além de estar atento a essas mudanças, precisa autorizar-se a romper com alguns paradigmas e também a realizar uma auto avaliação sobre suas escolhas curriculares e metodológicas.

A escola é reconhecidamente um local de experiências, aprendizados e também de reprodução de valores, daí a importância de professores com uma formação crítica e consciente sobre as relações de poder oriundas deste universo escolar e a realidade que seus alunos vivenciam fora da escola e tendo o entendimento de que uma Educação Física voltada à promoção da saúde não deve ser vista como antagonista de outros temas que envolvam as práticas corporais sistematizadas.

Devemos considerar que a cultura do movimento corporal é uma construção social apreendida não somente na escola, mas também dentro da família e da sociedade; e que nossos hábitos dependem de uma série de fatores intrínsecos e extrínsecos. Ela também não é imutável e depende constantemente do contexto histórico e socioeconômico sob o qual vivemos, portanto, será necessário a escolha de um currículo e, de um discurso que faça sentido e que promova não somente o interesse dos jovens, mas um conhecimento baseado nas suas necessidades e que permita reflexões sobre as vivências adquiridas.

Sendo assim, mesmo uma Educação Física escolar que contemple amplamente o campo das práticas corporais pode não determinar totalmente as escolhas de estilo de vida dos alunos, mas pode influenciá-los mesmo que já afastados da instituição, a partir do exercício de um pensamento crítico voltado à cidadania e aos cuidados com a saúde e bem estar.

Por isso, de uma forma ou de outra sinto que a Educação Física sempre será desafiada a responder aos anseios das problemáticas da cultura do movimento corporal, mas também com a área da promoção da saúde haja visto os objetivos em comum em prol do bem estar humano.

Relacionar as problemáticas do universo fora da escola, convidar os alunos a refletir sobre o sedentarismo e o modo de vida moderno, sobre políticas públicas de

lazer e os espaços a eles (cidadãos) disponibilizados ou não, buscando uma fala que respeite suas experiências, interesses e conhecendo sua realidade, pode ser um dos caminhos para a mudança de suas escolhas quando a Educação Física escolar não mais constar em sua rotina.

Mesmo com os obstáculos vividos e as dificuldades e decepções no processo da investigação, concluo essa etapa com a percepção e expectativa de um longo trabalho pelo frente, certa de que a formação docente nunca se encerra e, do quanto é necessário refletir, repensar e agir de forma corajosa e crítica dentro da práxis da Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Cecília. DESBIENS, Jean-François. **Saber, Formar e Intervir para uma educação física em mudança.** Campinas, SP: Autores Associados, (Coleção Educação Física e Esporte), p. 220-221, 2005.
- BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Caderno. CEDES, Ago 1999, vol.19, no.48, p.69-88.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96** – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.
- BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** Volume 2. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Brasília: 2006.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2013.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais.** Ministério da Educação e Cultura. Brasil, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em 15 de setembro de 2015.
- BUSS, P. M. et al. **Uma Introdução ao Conceito de Promoção da Saúde.** In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.) Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. p.15-38.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Política Educacional e Educação Física.** Campinas, SP. Autores Associados, (Coleção Polêmicas do nosso tempo). 2002.
- DEVIDE, Fabiano Pries. **Educação Física e saúde: Em busca de uma reorientação para a sua práxis.** Movimento, Porto Alegre, v. 2 Ano III - n 5, p. 44-55, 1996.
- _____. Educação Física, Qualidade de Vida e Saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. Movimento, Porto Alegre, v. 8, n 2, p. 77-84, 2002.
- LORENZINI, Ana Rita et. Al. Programas de Educação Física nas escolas da cidade do Recife. In: Marcelo Tavares. (Org.). Prática Pedagógica e Formação Profissional na Educação Física: reencontros com caminhos interdisciplinares. Recife: EDUPE, 2006, v. 01, p. 59-67.
- LUNARDI, Valéria L.. **Problematizando Conceitos de Saúde, a partir do tema da governabilidade dos sujeitos.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v.20, n.1, p.26-40, jan. 1999.
- NAHAS, M. V.; CORBIN, C. B. **Aptidão Física e Saúde nos Programas de Educação Física: desenvolvimentos recentes e tendências internacionais.**

Revista Brasileira de Ciência e Movimento. v. 06, n. 02, p. 47-58, 1992a.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Lições do Rio Grande: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Artes e Educação Física.** Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul. 2009, vol. 2.

SILVA, Salatieu E. *et. Al.* **A saúde na educação física: uma revisão sobre a prática escolar.** Periódico Científico Projeção e Docência, v.4, n.1, p. 29-35. 2013.

SOARES, Carmem L *et al.*, (Org.). **Corpo e História.** 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados. (Coleção Educação Contemporânea), p. 109, 2004.

TAVARES, Marcelo. **Prática Pedagógica e Formação Profissional na Educação Física: reencontros com caminhos interdisciplinares.** Recife, PE. Ed. EDUPE, 2006.

VAGO, Mauro T..**O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente. Um diálogo comValter Bracht.** Movimento, Porto Alegre, v. 2 Ano III - n 5, p. 4-17, 1996.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Professor)

Caro(a) professor(a)

A presente pesquisa vem com o intuito de relacionar as metodologias e práticas utilizadas nas aulas de Educação Física e, a utilização do tema saúde, com o interesse dos alunos na manutenção da atividade física durante e após o período escolar. Acreditando na influência da intervenção do professor dentro da escola e seu diálogo com a realidade social do aluno, venho solicitar sua especial participação na coleta de dados que venham esclarecer esta realidade.

A entrevista estará sob sigilo ético, não sendo mencionado nome dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que possa vir a ser publicado.

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos do estudo "**ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA: *Uma relação entre a Educação Física Escolar e Saúde.***", de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de esclarecer as minhas dúvidas.

_____, ____ de _____ de 2015.

Orientador: _____
Prof. Dr. Fabiano Bossle

Pesquisador Responsável: _____
Andréia dos Santos Valejo, ((51) 93530929)

Sujeito da Pesquisa: _____
Nome e CPF

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

Caro professor(a)

Desde já agradecemos por responder às questões abaixo. Acreditamos que essa pesquisa seja um instrumento importante para reavaliarmos nossas práticas pedagógicas e metodológicas nestes novos tempos, buscando um contínuo aperfeiçoamento em nossa profissão. Esperamos contar sempre com sua indispensável participação.

.....

Perfil:

Idade _____

Tempo de atuação no ensino médio _____

Onde leciona atualmente: escola pública () escola particular ()

.....

Questões:

- a) Quais os principais conteúdos que trabalha com os jovens do ensino médio?
- b) E como descreveria sua metodologia/prática de ensino? (Rotina, combinações).
- c) Você procura abranger em seu plano as sugestões de algum material de apoio como o Referencial Curricular do RS ou Parâmetros Curriculares Nacionais, por exemplo? Em caso positivo ou negativo, comente por favor sobre resultados ou dificuldades encontradas.
- d) Você acha oportuno adquirir informações sobre os hábitos do aluno e seus familiares em relação à práticas corporais e atividade física?
- e) Você costuma inserir em seu planejamento conteúdos que relacionem a Educação Física com a saúde? Percebe saúde como um tema a ser trabalhado no ensino médio?
- f) Percebe algum obstáculo para utilização desse tema? Se sim, gentileza citá-lo.